

1828

**TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS EM UMA PACIENTE COM PORFIRIA ERITROPOIÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Andressa Silva Gonçalves, Manoela Rodrigues, Mariana de Oliveira Cardoso, Leticia Silva Ribeiro, Patricia Garcia Guilardi, Gabrielli Mottes Orlandini, Diogo Ferreira Ducatti, Maryana Schwartzhaupt de Matos  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** As porfirias são classificadas como doenças raras, podendo ser de origem genética ou adquiridas, decorrentes de deficiências enzimáticas específicas na via de biossíntese do heme, que levam à superprodução e acumulação de precursores metabólicos. Como o heme é sintetizado tanto na medula óssea, para a produção de hemoglobina, quanto no fígado, principalmente, como componente dos citocromos, as porfirias poderão também ser classificadas, conforme a origem dos precursores em excesso, em porfirias eritropoiéticas ou porfirias hepáticas, respectivamente. Em casos extremos de ataques recorrentes e graves, acabam sendo indicados o Transplante de Fígado e o Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), um procedimento complexo que envolve diversas etapas e tempo de internação muitas vezes prolongado. **Objetivo:** Compartilhar a primeira experiência de enfermeiras da Unidade de Ambiente Protegido (UAP) no atendimento a paciente com porfiria eritropoiética. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Para receber a paciente na unidade foram necessárias algumas adaptações na rotina, pois os sintomas apresentados nesse tipo de porfiria estão relacionados à exposição direta à luz e incluem dor, vermelhidão e coceira. A exposição poderia ocorrer apenas com luz amarela. Por esse motivo, na maior parte do tempo, ela permaneceu com as luzes do quarto apagadas e em posição onde não havia exposição direta de luz solar. Durante os procedimentos de enfermagem, utilizamos uma luz de cabeceira de coloração amarela. Toda equipe recebeu orientação e treinamento no manejo da paciente para que o atendimento ocorresse na maior parte do tempo sem a luz direta, mesmo no turno da noite, que exigiu mais atenção e preparo, sendo necessário fazer um treinamento do olhar clínico para realizar a avaliação adequada durante todas as etapas do TCTH. **Conclusão:** Por tratar-se da primeira experiência da UAP com paciente portador de porfiria, o atendimento exigiu uma cuidadosa adaptação, que se mostrou eficiente. Com organização, treinamento e preparo, todas as condições necessárias para o acompanhamento integral da paciente, especialmente no período pós transplante, foram estabelecidas com sucesso. Os ajustes no ambiente e nas rotinas permitiram que a condição da paciente não interferisse em sua assistência e tampouco na excelência do atendimento global. A experiência foi desafiadora e resultou em muito aprendizado e na qualificação das rotinas e de toda a equipe.

1888

**IMAGENS TERMOGRÁFICAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM DE PACIENTES PORTADORES DE PÉS DIABÉTICOS, PERSPECTIVAS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Lopes Moraes, Carina Sand, Beatriz Hoppen Mazui, Ivana Linhares Colisse Kern, Manoela Maffei, Janaina de Araujo, Sivônia Maria Hartmann, Alexandre Bacelar, Deise Lisboa Riquinho, André Frotta Müller, Vitória Lunardi Xavier  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução.** O diabetes é caracterizado pela elevação da glicose no sangue, decorrente da falta da insulina ou um defeito na sua ação. Quando não controlado pode levar a complicações na circulação e nos nervos, ocasionando fraqueza, dormência e dor nas mãos e nos pés. Além disso, o açúcar facilita o desenvolvimento de fungos e bactérias, aumentando o risco de infecções e dificultando a cicatrização das feridas. O pé diabético é decorrente da combinação de fatores como: trauma, neuropatia diabética, doença vascular periférica e infecções, que acarretam grande impacto psicossocial, físico, funcional e econômico. Essas alterações apresentam variações na temperatura dos pés, como redução em áreas de menor irrigação sanguínea, e elevação nos processos inflamatórios e infecciosos. **Objetivo.** Utilizar imagens termográficas para acompanhar e comparar a evolução em pés diabéticos durante o atendimento de enfermagem, buscando auxiliar na identificação de possíveis condições decorrentes da enfermidade que não são perceptíveis na avaliação clínica. **Metodologia.** Acompanhar procedimentos de consulta de pés diabéticos, realizando captura de imagens com câmera